

## O badalar dos sinos da igreja evangélica de Tamanduá

Eram 17h do sábado, 08 de março de 2008 quando badaladas do sino da antiga Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) rompem o silêncio no distrito de Tamanduá em Marques de Souza. O som contínuo denuncia o clima triste de mais um sepultamento no cemitério ao lado da igreja. O fato poderia ser normal, afinal pessoas são enterradas seguidamente no local. Porém, desta vez, os sinos dobram durante o enterro de Sittar Fuchs, (75), que durante quarenta anos teve a função de soar o sino de 980 quilos, trazido da Alemanha, pelos imigrantes que colonizaram a localidade há 120 anos atrás. Sittar faleceu na sexta-feira, após dois meses acamada. Em entrevista recente ela relatou que já havia acompanhado mais de quinhentos sepultamentos.

Segundo ela, a tarefa de badalar o sino exige atenção e técnica especial que lhe foi ensinada por membros das famílias Bruch e Reinheimer.

"Para avisar a comunidade de um óbito, por exemplo, as badaladas acontecem em



três tempos. Primeiro, 25 meias batidas e 80 cheias; depois, 25 meias e 90 batidas cheias e, por último, 25 meias e cem cheias", explicava. Durante o enterro a chegada do carro fúnebre é marcada por badaladas contínuas. Quando o pastor encerra os atos, novamente o sino toca.

Durante os atos fúnebres, o pastor da IECLB, Valdir Franke, recordou a história de Sittar Fuchs. "É uma linda trajetória de uma pessoa que por muito tempo dedicou parte de seu tempo por uma causa comunitária". O presidente da Comunidade Evangélica, Elmo Dhein, também ressaltou o trabalho de Sittar. "Além de tocar o sino, ela e seu esposo Raimundo, já falecido, também foram responsáveis durante muitos anos pela manutenção do cemitério evangélico". Há cerca de seis meses atrás, Sittar ensinou o ofício de badalar os sinos para o vizinho Ireno Dhamer que se considera apto a dar continuidade a função.

Fonte: Alício de Assunção - [valenews@certelnet.com.br](mailto:valenews@certelnet.com.br)